

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: COMO OS ALUNOS VEEM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NA ESCOLA-CAMPO

Maria Mariane Oliveira Silva ¹
Camila Gabrielli da Silva Lima ²
Lucineide da Silva Carneiro ³
Vanlúcia Alves da Costa ⁴

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2018 para articular a teoria e prática nos cursos de licenciatura em parceria com escolas da rede básica. O programa conta com a participação de residentes, coordenadores institucionais, docentes orientadores e preceptores unidos para o desenvolvimento das atividades que favorecem o ensino-aprendizagem na educação básica e a formação inicial e continuada.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender como a implementação do PRP contribui para o aprendizado dos alunos dentro da sala de aula. Dessa forma, a pesquisa surge em decorrência do interesse em apresentar uma contribuição sobre a visão dos alunos acerca do programa e seu funcionamento. Esta pesquisa está vinculada ao Subprojeto Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em uma escola-campo de ensino médio do estado do Rio Grande do Norte.

Como percurso metodológico, partiu-se de uma abordagem qualitativa e do método interpretativo, uma vez que foi analisado um questionário elaborado pelo *Google forms* composto por três questões abertas respondidas por alunos da escola-campo que receberam residentes em suas salas.

Para referencial teórico, fundamenta-se em Silva e Cruz (2018) para apontar que o PRP proporciona uma interação entre a pesquisa acadêmica e teoria-prática docente, bem como a participação em atividades pedagógicas supervisionadas. Dentre essas atividades, o residente pode atuar em sala de aula contribuindo com a elaboração de projetos de leitura e escrita, bem

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, marianeoliveira@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, camilagabrielli@alu.uern.br;

³ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, lucineidecarneiro@uern.br;

⁴ Professora de Língua Portuguesa pós-graduada em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, vanlucia.29@gmail.com.

como apoiar o preceptor, lecionando os conteúdos previstos para o bimestre e dentro da carga horária prevista.

Segundo Silvestre e Valente (2014), o graduando, através do PRP, tem a oportunidade de conhecer a docência e identificar a cultura escolar ao analisar o processo de aprendizagem dos alunos, observando o fazer pedagógico do preceptor e da escola. Assim, é necessário também perceber qual a perspectiva dos alunos em relação ao PRP e observar como está o andamento do programa.

Desse modo, por meio da análise das respostas coletadas no *Google forms*, identificou-se que os estudantes da escola-campo selecionada para a pesquisa aprovam o Programa Residência Pedagógica e o veem como uma alternativa para melhoria da educação e o progresso da disciplina de Língua Portuguesa.

Para evidenciar a opinião dos estudantes acompanhados por residentes acerca de como eles veem a implementação do PRP em sua escola, inicialmente foi construído um questionário por meio do *Google forms* composto pelas seguintes questões: I) O que o Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Língua Portuguesa/CAPF/UERN representa na sua vida estudantil? II) O Programa Residência Pedagógica contribui com o seu aprendizado? De que forma? e III) A interação professor(a) e residente dentro da sala de aula traz benefícios para o ensino-aprendizagem? Justifique. O *link* do formulário foi encaminhado para a preceptora que realizou o seu envio para os alunos. É válido ressaltar que as questões eram abertas com o objetivo de proporcionar liberdade aos alunos em suas respostas.

A pesquisa foi enviada para três turmas de 1ª série com aproximadamente 35 alunos cada, mas só houve retorno de apenas 11 alunos. Após o recebimento das respostas, foram selecionadas as mais completas para serem analisadas. Tendo em vista que a maioria das respostas foram vagas e incipientes ou possuíam o mesmo sentido, foram escolhidas respostas de apenas seis estudantes. Para não comprometer os alunos da escola-campo, cada um recebeu uma nomeação para fins de análise, sendo elas: A1, A2, A3, A4, A6 e A9.

O segundo módulo do Programa Residência Pedagógica iniciou com um deslocamento de residentes entre as escolas-campo inscritas no programa. Assim, o módulo inicia com uma reunião para apresentação das novas residentes após a transferência e para o planejamento das atividades previstas.

A fase de observação foi concluída em turmas da 1ª série do ensino médio. Ao longo desse período, foi perceptível que os alunos eram bem receptivos e gostavam da presença dos residentes junto à professora. Em relação a fase de regência, as aulas estão sendo desenvolvidas com os conteúdos programados para o bimestre com o apoio da preceptora. Ainda durante essa

fase, foi realizada uma pesquisa para coletar informações sobre como os estudantes veem o PRP em sua escola. A partir disso, foi possível perceber que os alunos têm uma visão positiva sobre o programa.

As turmas selecionadas para responderem o formulário elaborado foram as três turmas da 1ª série que estão sendo acompanhadas por residentes. Um aspecto relevante a ser destacado é que mesmo tratando-se de três turmas numerosas foi obtido apenas 11 respostas.

Em relação a primeira pergunta, tem-se:

1. O que o Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Língua Portuguesa/CAPF/UERN representa na sua vida estudantil?

Para análise, foi escolhido duas respostas dos alunos nomeados por A3 e A4.

A3: É uma coisa diferente do que nós, alunos, estamos acostumados. É algo bom e interessante

A4: Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos

Assim, observou-se que para o aluno A3, o programa veio para inovar o ensino/aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa, visto que os conteúdos trabalhados pelos residentes se torna atrativo na sua perspectiva. O aluno A4 volta seu olhar para o aspecto positivo do PRP na vida dos professores em formação, contribuindo para a prática docente dos residentes.

Sobre a segunda pergunta:

2. O Programa Residência Pedagógica contribui com o seu aprendizado? De que forma?

A6: Sim, ajudando-me ter um desempenho melhor na matéria e na sociedade

A4: Aprimorar nossas habilidades em português.

Para o aluno A6, o PRP contribui na sua aprendizagem aperfeiçoando seu desempenho na disciplina e em aspectos da vida social, sendo possível afirmar que esse programa está provocando impactos positivos não só em relação à vida estudantil, mas também em sua vivência fora da sala de aula. A partir da resposta A4, identifica-se que está em concordância ao A6 por demonstrar que as habilidades em português estão sendo aprimoradas em decorrência da implementação do programa.

Por meio da terceira pergunta, é visto que:

3. A interação professor(a) e residente dentro da sala de aula traz benefícios para o ensino-aprendizagem? Justifique.

A1: Sim, Por que dependendo do assunto em sala cada um tem uma opinião e um conhecimento diferente sobre o assunto

A3: Sim, pois eles tem respeito um pelo outro e explicam juntos, facilitando a compreensão do conteúdo.

A9: Sim, eles ensinam muito e ajuda com a dificuldades de quem precisa além de contribuir para um avanço no aprendizado

A partir da resposta do A1, é perceptível que o aluno aprova a interação entre professor e residente e a vê como benéfica, pois contribui para a apresentação de diferentes pontos de vista sobre um determinado conteúdo. A resposta A3 confirma a cumplicidade entre professor e residente na sala de aula ao abordar um assunto, uma vez que isso proporciona uma maior compreensão por parte do aluno sobre a temática trabalhada. E, por último, a resposta A9 confere uma visão assertiva sobre a relação entre ambos, informando que esse laço serve como apoio para ajudar nas dificuldades individuais dos estudantes e é útil para o avanço do aprendizado.

Observou-se, portanto, que a iniciação à docência ofertada pelo PRP através da CAPES contribui para o ensino-aprendizagem não só dos estudantes da escola-campo, mas também dos próprios residentes participantes do programa. O Programa de Residência Pedagógica em parceria com as instituições de ensino e as escolas da rede básica enriquece a formação inicial dos graduandos ao proporcionar um contato direto com o ambiente escolar.

Dessa forma, a análise do questionário aponta que a pesquisa teve impacto positivo, uma vez que os alunos que colaboraram com suas respostas mostraram satisfação com a proposta que o PRP vem trazendo para sua escola.

Diante da análise, o projeto se mostra como uma maneira de aprofundar a relação teórico-prática e uma proposta moderna para a docência. Em relação aos alunos, eles percebem como uma forma de contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades e de proporcionar um maior interesse para a participação nas aulas. A interação entre professor e residente também é tida como benéfica, uma vez que o professor interfere sempre que necessário para acrescentar e contribuir com o desempenho dos residentes, sendo possível sanar uma maior quantidade de dúvidas ao longo das aulas.

Isso posto, nota-se que o Programa Residência Pedagógica é imprescindível para o desenvolvimento do profissional da educação e favorece a aprendizagem dos estudantes e aperfeiçoamento do ensino.

REFERÊNCIAS

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento – Diálogos em Educação**. v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar matemática**. São Paulo: Editora Vozes, 2014, p. 104.